

# 5

## Razões para escolher a Vida

---

*«O período que antecede o referendo não é uma qualquer campanha política, mas sim um período de esclarecimento das consciências.»*

*(Razões para escolher a vida, 2)*

*«Os fiéis católicos devem votar “não” e ajudar a esclarecer outras pessoas sobre a dignidade da vida humana, desde o seu primeiro momento.»*

*(Razões para escolher a vida, 2)*

# 1ª. razão para votar “Não”

“O ser humano está todo presente desde o início da vida, quando ela é apenas embrião.

E esta é hoje uma certeza confirmada pela Ciência: todas as características e potencialidades do ser humano estão presentes no embrião. A vida é, a partir desse momento, um processo de desenvolvimento e realização progressiva, que só acabará na morte natural. O aborto provocado, sejam quais forem as razões que levam a ele, é sempre uma violência injusta contra um ser humano, que nenhuma razão justifica eticamente.”

(“Razões para escolher a vida”, 2)

## Entrevista

### O desenvolvimento embrionário

com João Paulo Malta

Médico obstetra e ginecologista

**A lei a referendar distingue os bebés até às 10 semanas, dos bebés com mais de 10 semanas. Cientificamente faz sentido essa diferenciação?**

Não existe nenhuma razão científica para tratar de forma diferente um bebé antes e depois das 10 semanas. A vida é a mesma, evoluindo e amadurecendo ao longo do tempo de gravidez. Por exemplo, o coração de um bebé bate desde o 20º dia e, com 10 semanas, é muito semelhante ao de um adulto.

**Quando é que o embrião começa a ter actividade propriamente dita, e que tipo de actividade?**

Desde muito cedo, entre o 3º e o 5º dia após a concepção, existe uma comunicação entre o bebé e a mãe, realizada por hormonas especializadas. As mães que vêem uma ecografia às 7 ou 8 semanas observam os movimentos do corpo do seu filho e, às 9 semanas, pode registar-se a actividade cerebral do bebé.

**O aborto é uma solução para um problema?**

O aborto não é uma solução. A mulher que pensa abortar tem, muitas vezes, um problema grave na sua vida. Abortar não resolve esse problema. A verdadeira solução consiste em atacar as causas do seu desespero. É da ajuda do Estado e de todos nós que as mães necessitam para não serem empurradas para o aborto.

## Do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica

### **363. O que é a liberdade?**

É o poder, dado por Deus ao homem, de agir e não agir, de fazer isto ou aquilo, praticando assim por si mesmo acções deliberadas. A liberdade caracteriza os actos propriamente humanos. Quanto mais faz o bem, mais alguém se torna livre. A liberdade atinge a perfeição quando é ordenada para Deus, sumo Bem e nossa Bem-aventurança.

### **364. Que relação existe entre liberdade e responsabilidade?**

A liberdade torna o homem responsável pelos seus actos, na medida em que são voluntários, embora a imputabilidade e a responsabilidade de um acto possam ser diminuídas, e até anuladas, pela ignorância, a inadvertência, a violência suportada, o medo, as afeições desordenadas e os hábitos.

### **Madre Teresa de Calcutá:**

Qualquer país que aceite o aborto não está a ensinar o seu povo a amar, mas a usar de qualquer violência para conseguir o que se quer. É por isso que o maior destruidor do amor e da paz é o aborto. Eu apelo na Índia e apelo em toda a parte – “Vamos resgatar a criança.” A criança é o dom de Deus para a família. Cada criança é criada à imagem e semelhança de Deus para grandes coisas – para amar e ser amada.

## 2ª. razão para votar “Não”

“A legalização não é o caminho adequado para resolver o drama do “aborto clandestino”, que acrescenta aos traumas espirituais no coração da mulher-mãe que interrompe a sua gravidez, os riscos de saúde inerentes à precariedade das situações em que consuma esse acto. Não somos insensíveis a esse drama; na confidencialidade do nosso ministério conhecemos-lhe dimensões que mais ninguém conhece. A luta contra este drama social deve empenhar todos e passa por um planeamento equilibrado da fecundidade, por um apoio decisivo às mulheres para quem a maternidade é difícil, pela dissuasão de todos os que intervêm lateralmente no processo, frequentemente com meros fins lucrativos.”

(“Razões para escolher a vida”, 2

### Entrevista

#### O trauma pós-aborto

com Mary Anne d’Avillez

Enfermeira e Formadora em Educação Sexual e Planeamento Familiar  
no Movimento de Defesa da Vida (MDV)

#### **No caso de gravidez indesejada, o aborto não será uma solução de recurso?**

Pode parecer a única saída numa situação em que a mulher sente que a gravidez será o equivalente a uma “morte” psicológica para ela – não vê luz ao fundo do túnel. No entanto, estudos mostram que a grande maioria das mulheres opta por seguir com a gravidez quando lhe é oferecido apoio e ajuda concreta para resolver o seu problema.

#### **Quais são as consequências de um aborto provocado?**

Actualmente as consequências físicas são pouco frequentes, mas quando existem podem provocar a infertilidade. Os traumas mais graves sofridos pela mulher são psicológicos e emocionais.

#### **Quais são, então, os danos mais importantes?**

Uma vez grávida a mulher nunca volta a ser a mesma – é (foi) mãe. Pode só tomar consciência disso quando engravida novamente com uma gravidez desejada. Pode, então, entrar em crise por ter rejeitado um bebé em tudo igual ao que agora espera e cujo desenvolvimento acompanha ansiosamente.

Muitas mulheres entram em depressão após um aborto, o que, por vezes, leva ao alcoolismo e a outros comportamentos de risco, incluindo o suicídio. Sentem culpa e remorso, mas não sentem liberdade para falar sobre isso por vergonha ou porque, supostamente, o aborto é “normal”. As relações de casal e de família podem ficar afectadas muito negativamente.

### **Que ajuda se pode oferecer a uma mulher que sofre de trauma pós-aborto?**

É importante que a mulher seja ajudada a fazer o luto do bebé que morreu. Para isso tem que reconhecer que ele existiu, que morreu, tem que “chorá-lo” e, a seguir, “entregá-lo” – deixá-lo partir. Por vezes este último é o passo mais difícil. Na maior parte das vezes a mulher precisa de ajuda para fazer esta caminhada.

### **Como é que explica que o aborto ainda seja considerado um caminho?**

Como, na sociedade em geral, o aborto é considerado aceitável e, em muitos países é legal a pedido da mulher, a mensagem que passa para a maioria das mulheres é de que não implica consequências nefastas – se é legal, é bom. É, também, o caminho aparentemente mais fácil – que incomoda menos aqueles que rodeiam a mulher.

### **Então qual é o caminho?**

É conseguir que qualquer mulher, em qualquer ponto do país, saiba que tem apoios imediatos à sua gravidez inesperada. É difundir mais informação sobre o trauma pós-aborto. É criar uma mentalidade de inclusão e acolhimento da mulher-mãe no trabalho e na sociedade. Errado seria liberalizar e facilitar a prática do aborto.

## **Do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica**

### **368. Quando é que o acto é moralmente bom?**

O acto é moralmente bom quando supõe, ao mesmo tempo, a bondade do objecto, do fim em vista e das circunstâncias. O objecto escolhido pode, por si só, viciar toda a acção, mesmo se a sua intenção for boa. Não é lícito fazer o mal para que dele derive um bem. Um fim mau pode corromper a acção, mesmo que, em si, o seu objecto seja bom. Pelo contrário, um fim bom não torna bom um comportamento que for mau pelo seu objecto, uma vez que o fim não justifica os meios. As circunstâncias podem atenuar ou aumentar a responsabilidade de quem age, mas não podem modificar a qualidade moral dos próprios actos, não tornam nunca boa uma acção que, em si, é má.

### **369. Há actos que são sempre ilícitos?**

Há actos cuja escolha é sempre ilícita, por causa do seu objecto (por exemplo, a blasfémia, o homicídio, o adultério). A sua escolha comporta uma desordem da vontade, isto é, um mal moral, que não pode ser justificado com os bens que eventualmente daí pudessem derivar.

### **Irmã Lúcia, in Memórias • Vol. II**

Ouvi um dia, uma conversa que teve a Mãe com o Sr. Vigário do Olival que a interrogou sobre o meu Pai. A Mãe disse: “Quando lhe disse que Deus nos ia conceder o sétimo filho, ele respondeu: – Não te aflijas! É mais uma bênção de Deus. Não há-de, por isso, faltar o pão na gaveta, nem o azeite na almotolia» (p.20).

## 3ª. razão para votar “Não”

“Não se trata de uma mera “despenalização”, mas sim de uma “liberalização legalizada”, pois cria-se um direito cívico, de recurso às instituições públicas de saúde, preparadas para defender a vida e pagas com dinheiro de todos os cidadãos. “Penalizar” ou “despenalizar” o aborto clandestino, é uma questão de Direito Penal. Nunca fizemos disso uma prioridade na nossa defesa da vida, porque pensamos que as mulheres que passam por essa provação precisam mais de um tratamento social do que penal. Elas precisam de ser ajudadas e não condenadas; foi a atitude de Jesus perante a mulher surpreendida em adultério: “alguém te condenou?... Eu também não te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar”. Mas nem todas as mulheres que abortam estão nas mesmas circunstâncias e há outros intervenientes no aborto que merecem ser julgados. É que tirar a vida a um ser humano é, em si mesmo, criminoso.”

(“Razões para escolher a vida”, 2)

### Entrevista

#### Para que servem as leis penais?

com Cristina Líbano Monteiro

Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

#### A lei que penaliza o aborto pretende mandar as mulheres para a prisão?

Não. A lei criminal não é castigadora. O direito penal existe para proteger bens essenciais para a vida em sociedade, proibindo os comportamentos que os lesam. Para que essas proibições sejam eficazes, não tem outro remédio senão ameaçar com uma pena. De prisão ou outra. Mas só se aplica uma pena a quem pratica um facto proibido com culpa; e a culpa supõe liberdade no agir, ausência de uma pressão exterior tal que torne inexigível outro comportamento. Além disso, a pena de prisão de curta duração deve ser, sempre que possível, evitada. Logo, uma mulher que pratica um aborto muito dificilmente seria condenada a prisão efectiva. Por isso, nenhuma mulher está presa por ter abortado.

#### Então, como a mulher é muitas vezes pressionada - actua muitas vezes sem culpa ou com culpa diminuta - , não seria melhor simplesmente despenalizar?

O crime de aborto abrange todos os abortos e todas as pessoas que nele intervêm: não apenas a mulher grávida, mas também os que a fazem abortar ou a levam a tomar essa decisão; não só os abortos em que a culpa é quase nula, como todos os outros.

«Despenalizar» o aborto a pedido significa que a sociedade se desinteressa totalmente daquela vida humana em crescimento, deixando-a sem qualquer protecção; não querendo sequer saber quais os motivos que levam a mãe a tomar a decisão de a eliminar. Bem vistas as coisas, com a «despenalização» é também da própria mulher, com os seus eventuais problemas, que a comunidade se desinteressa.

### **Há quem concorde que o aborto é um mal, mas entenda que o caminho é despenalizar.**

A criminalização de um comportamento tem a ver com aquilo que se entende serem os bens mais valiosos de uma comunidade e, em consequência, que regras básicas devem reger a vida em comum.

Ora todos concordam que a vida é um desses bens, porventura até o que mais vale, porque dele dependem os outros e a morte não tem retorno. «Despenalizar» o aborto seria abrir uma brecha na norma que proíbe matar. Passaria a haver pessoas a poder dispor arbitrariamente de uma vida humana alheia.

Quem percebe que abortar é um mal deveria perceber também que é precisamente porque toda a sociedade o vê como um mal e pretende evitá-lo que a lei o pune.

### **Mas não é verdade que uma lei que despenaliza o aborto não obriga ninguém a abortar?**

Claro que uma lei que «despenaliza» nunca obriga a fazer o que deixou de ser crime. Contudo, ao desaparecer a norma, desaparece também o seu efeito dissuasor e de referência ético-social, o que leva à banalização da conduta e, provavelmente, ao aumento da sua prática. Além disso, o que acontece neste caso é que, se não for punido, o aborto a pedido passará a ser, não apenas tolerado, mas um «direito» da mulher grávida que o Estado se compromete a apoiar.

## **Do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica**

### **373. *Que implica a dignidade da pessoa perante a consciência moral?***

A dignidade da pessoa humana implica rectidão da consciência moral (ou seja, estar de acordo com o que é justo e bom, segundo a razão e a Lei divina). Por causa da sua dignidade pessoal, o homem não deve ser obrigado a agir contra a consciência e, dentro dos limites do bem comum, nem sequer deve ser impedido de agir em conformidade com ela, sobretudo em matéria religiosa.

### **375. *Quais as normas que a consciência deve sempre seguir?***

Há três mais gerais:

- 1) nunca é permitido fazer o mal porque daí derive um bem;
- 2) a chamada regra de ouro: «tudo quanto quizerdes que os homens vos façam, fazei-lho vós também» (Mt 7, 12);
- 3) a caridade passa sempre pelo respeito do próximo e da sua consciência, embora isto não signifique aceitar como um bem aquilo que é objectivamente um mal.

### **Irmã Lúcia, in Memórias • Vol. II**

A Mãe dizia que o matrimónio era a árvore da vida que Deus tinha plantado no jardim do mundo, e que o fruto dessas árvores eram as crianças, que era preciso criá-las com muito amor, educá-las com muito cuidado, porque elas vinham trazer à terra a nova vida com que Deus nos enriquece, e elas são as que hão-de cuidar de seus pais, na doença e na velhice, até que Deus os queira levar da terra para o Céu.

## 4<sup>a</sup>. razão para votar “Não”

**“O aborto não é um direito da mulher. Ninguém tem direito de decidir se um ser humano vive ou não vive, mesmo que seja a mãe que o acolheu no seu ventre. A mulher tem o direito de decidir se concebe ou não. Mas desde que uma vida foi gerada no seu seio, é outro ser humano, em relação ao qual tem particular obrigação de o proteger e defender.”**

(“Razões para escolher a vida”, 2)

### Entrevista

#### Aspectos políticos do aborto

com Graça Franco

Jornalista (directora-adjunta de informação da Rádio Renascença)

#### **Há quem diga que a despenalização do aborto fará acabar com o aborto clandestino. Concorda?**

Não. O aborto clandestino só se reduz combatendo as suas causas. Contrariando a hipocrisia social (o estigma que pende sobre as mães solteiras, a ditadura das aparências etc...). Combatendo a discriminação das mulheres no acesso ao trabalho e garantindo a sua protecção no emprego quando grávidas, assegurando uma rede de apoio à infância, e combatendo a pobreza. Garantindo uma verdadeira educação para a afectividade e a sexualidade dos mais jovens, e criando uma rede de cuidados de saúde que permita às mulheres informação e acompanhamento na escolha dos meios de planeamento familiar, adequados à sua situação, e ao exercício de uma maternidade livre, consciente e responsável. A mulher tem o direito a escolher se quer ou não conceber um filho mas uma vez concebido precisa sobretudo que lhe garantam as condições mínimas para que possa exercer o dever de cuidar e proteger essa nova vida.

#### **A despenalização acabaria com a hipocrisia de mandar as mulheres para a prisão. Parece-lhe correcto?**

É um falso pretexto. Se fosse essa a questão bastava o legislador ter alterado a lei penal de acordo com as sugestões de Freitas do Amaral ou de algumas deputadas socialistas. As mulheres que abortem fora dos “estabelecimentos de saúde autorizados”, ou fora dos prazos previstos, continuam ameaçadas com a prisão.

#### **Assistimos ao encerramento de maternidades e escolas, e há propostas para financiar a prática de aborto, também por acordos com clínicas privadas. Que comentário lhe sugerem estes factos?**

Não é o mais relevante. Mas, como economista, choca-me que o dinheiro dos nossos impostos seja desviado para pagar abortos em clínicas privadas com lucros

chorudos quando não há verbas para acabar com as listas de espera para cirurgias muito graves no SNS.

## Do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica

### **404. *Que outras coisas requer uma autêntica convivência humana?***

Requer o respeito da justiça, a justa hierarquia de valores e a subordinação das dimensões materiais e instintivas às superiores e espirituais. Em especial, onde o pecado perverte o clima social, é necessário apelar à conversão dos corações e à graça de Deus, para obter mudanças sociais que estejam realmente ao serviço de cada pessoa e de toda a pessoa. A caridade, que exige e torna capaz da prática da justiça, é o maior mandamento social.

### **466 *Porque respeitar a vida humana?***

Porque é sagrada. Desde o seu início ela supõe a acção criadora de Deus e mantém-se para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. A ninguém é lícito destruir directamente um ser humano inocente, pois é um acto gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador. «Não causarás a morte do inocente e do justo» (Ex 23, 7).

### **Cardeal Joseph Ratzinger**

Na opção pelo aborto há necessariamente um momento em que se aceita ficar cego perante o direito à vida do pequeno acabado de conceber. O drama moral, a opção pelo bem ou pelo mal, começa pelo olhar, pela decisão de olhar ou não o rosto do outro». O rosto do outro acarreta um apelo à minha liberdade para que o receba e cuide dele, para que afirme o seu valor próprio, e não na medida em que este possa vir a coincidir com o meu interesse.

## 5ª. razão para votar “Não”

“O aborto não é uma questão política, mas de direitos fundamentais. O respeito pela vida é o principal fundamento da ética, e está profundamente impresso na nossa cultura. É função das leis promoverem a prática desse respeito pela vida. A lei sobre a qual os portugueses vão ser consultados em referendo, a ser aprovada, significa a degenerescência da própria lei. Seria mais um caso em que aquilo que é legal não é moral.”

(“Razões para escolher a vida”, 2)

### Entrevista

## A verdadeira alternativa ao aborto

com Joana Tinoco de Faria

Psicóloga Clínica do Ponto de Apoio à Vida

### **Numa situação de gravidez indesejada, quais são as necessidades sentidas por uma mulher jovem?**

Uma gravidez indesejada é um momento de crise. Uma mulher que passa por uma situação destas, sente que a sua vida saiu do seu controlo e, por isso, precisa de se sentir acolhida e compreendida no sofrimento que sente. É importante que alguém confie nela e na sua capacidade de ultrapassar um momento difícil, ajudando-a a reorganizar o seu projecto de vida

### **Que coisas podiam mudar na sociedade para que o aborto não fosse um recurso para a mulher?**

Primeiro, trabalhar na mudança da mentalidade imediatista que promove a ilusão da “solução fácil” para os problemas, fazendo o aborto parecer a alternativa menos dolorosa. Segundo, valorizar as alternativas ao aborto, fomentando o apoio a jovens mães, seja através de medidas que favoreçam mais a família, medidas de incentivo à educação dos filhos e à inclusão no mercado de trabalho das mães; ou através do apoio a instituições que trabalham neste contexto.

### **Que conselho diria a um namorado, a um pai, de uma jovem que descobrisse que estava grávida, contra o que planeara?**

É importante responsabilizar o pai do bebé, acolher e implicar a família na procura de soluções, valorizando a dignidade da mulher e a nova vida que vem, como uma oportunidade.

### **Uma mulher necessitada de ajuda poderia, então, em Portugal entrar em contacto com quem?**

Felizmente, existem algumas instituições de apoio a mulheres em dificuldade.

Linhas telefónicas de apoio a mulheres grávidas:

**Ponto de Apoio à Vida** – 800 20 80 90

**SOS Grávida (Ajuda de Mãe)** – 808 20 11 39

**ADAV Aveiro** – 234 42 40 40

**ADAV Coimbra** – 239 82 00 00

Outras obras de apoio em [www.vidascomvida.org](http://www.vidascomvida.org)

## Do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica

### 470. *Que proíbe o quinto mandamento?*

O quinto mandamento proíbe como gravemente contrários à lei moral: O homicídio directo e voluntário e a cooperação nele; O aborto directo, querido como fim ou como meio, e também a cooperação nele, (...) porque o ser humano, desde a sua concepção, deve ser, em modo absoluto, respeitado e protegido totalmente; A eutanásia directa, que consiste em pôr fim à vida de pessoas com deficiências, doentes ou moribundas, mediante um acto ou omissão dum acção devida; O suicídio e a cooperação voluntária nele, enquanto ofensa grave ao justo amor de Deus, de si e do próximo: a responsabilidade pode ser ainda agravada por causa do escândalo ou atenuada por especiais perturbações psíquicas ou temores graves.

### 472. *Porque é que a sociedade deve proteger o embrião?*

O direito inalienável à vida de cada ser humano, desde a sua concepção, é um elemento constitutivo da sociedade civil e da sua legislação. Quando o Estado não coloca a sua força ao serviço dos direitos de todos e em particular dos mais fracos, e entre eles dos concebidos ainda não nascidos, passam a ser minados os próprios fundamentos do Estado de direito.

### João Paulo II

As experiências de vários consultórios familiares demonstram que a mulher não quer suprimir a vida da criança que traz em si. Se for fortalecida nesta atitude e se, ao mesmo tempo, for libertada da intimidação do ambiente à sua volta, então é capaz, inclusive, de heroísmo.

## A actual lei já permite o aborto:

- a) **até ao fim da gravidez**, quando seja o «único meio de remover perigo de morte ou de grave ou irreversível lesão para o corpo ou para a saúde física e psíquica da mulher grávida».
- b) **até às 12 semanas**, quando for apenas «indicado», e não «o único meio», para resolver uma das situações anteriores;
- c) **até às 16 semanas**, em caso de violação;
- d) **até às 24 semanas**, em caso de «grave doença ou malformação» do feto;

No próximo referendo **Portugal vai dizer se quer, ou não, que a lei permita o aborto livre até às 10 semanas** – isto é, por simples opção da mulher, sem qualquer outra condição.

Pergunta do referendo:

“Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?”

**«Os fiéis católicos devem votar “não” e ajudar a esclarecer outras pessoas sobre a dignidade da vida humana, desde o seu primeiro momento.»**

(Razões para escolher a vida, 2)

### Fontes:

1. “Razões para escolher a vida” Nota Pastoral do Conselho Permanente Conferência Episcopal Portuguesa sobre o referendo ao aborto <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia.asp?noticiaid=38286>
2. “Meditação sobre a Vida” Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia.asp?noticiaid=7226>
3. “Evangelho da Vida” Encíclica de João Paulo II sobre o Valor e a Inviolabilidade da Vida Humana [http://www.vatican.va/edocs/POR0062/\\_INDEX.HTM](http://www.vatican.va/edocs/POR0062/_INDEX.HTM)
4. Material multimedia para orientar sessões sobre a Vida: [www.vidascomvida.org](http://www.vidascomvida.org)